



DESIDRATAÇÃO DE HASTES FLORAIS DE ANTÚRIO EM PÓS-COLHEITA

JULIA DAMIANI¹; JANINE FARIAS MENEGAES²; SARA RAISSA BRITO BEZERRA³; FERNANDA ALICE ANTONELLO LONDERO BACKES⁴

¹ Acadêmica de Agronomia, UFSM, Santa Maria, RS, juulia.damiani@gmail.com

² Professora do Departamento de Produção Vegetal - Horticultura - UNESP Câmpus Botucatu, SP, janine.menegaes@unesp.br

³ Doutoranda no PPG Agronomia - Horticultura - UNESP Câmpus Botucatu, SP, sararaisabezerra@gmail.com

⁴ Professora do Departamento de Fitotecnia - UFSM, Santa Maria, RS, fernanda.backes@ufsm.br

Resumo: As flores de corte são um dos segmentos mais relevantes do setor de floricultura brasileiro. O objetivo deste trabalho foi avaliar a desidratação das hastes florais de antúrio (*Anthurium andraeanum*) em pós-colheita submetidas a diferentes soluções conservantes. O experimento foi conduzido em 2023, no Laboratório de Microanálise, e as hastes florais da cv. Ômega foram cultivadas e colhidas na Fazenda Experimental São Manuel. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 4 soluções conservantes: S1: água; S2: água + 2% sacarose; S3: água + 2% hipoclorito de sódio; S4: água + 2% sacarose + 2% hipoclorito de sódio), com 4 repetições compostas por 2 hastes. Após a colheita realizou-se a padronização das hastes com 50 cm de comprimento, sendo acondicionadas em água por 48 h. Após, transferiu-se as hastes para recipientes de plástico transparente contendo 750 mL das soluções supracitadas, sendo renovados a cada 4 dias, em condições ambientais de temperatura média de 20° C e umidade relativa média de 65% constantes, por 30 dias. Avaliou-se a durabilidade das hastes com aspecto sadio e comerciável, para isso considerou-se as inflorescências turgidas, brilhantes e com cor intensa em nota 4,0 com nota 0,0 para descarte total. A desidratação das hastes foi calculada pela fórmula $[DH_{(t)} = (M_t \times 100) / M_{t=0}]$, onde: M_t : massa fresca da haste (g) no t: dias após a colheita; $M_{t=0}$: massa fresca da haste (g) no dia da colheita. Verificou-se que as hastes se mantiveram com aspectos comerciais até 16 dias, com notas médias de 2,3; 2,5; 2,1 e 2,4 e desidratações médias de 21,8%; 36,6%; 32,2% e 29,4%, para as soluções S1, S2, S3 e S4, respectivamente. Concluiu-se que as hastes têm durabilidade comercial até 16 dias nestas soluções, e que a S1 propiciou a menor desidratação das hastes.

Palavras-chave: *Anthurium andraeanum* Lindl.; solução conservante, vida de vaso.